



## **Caderno de Terceiro Estado da paróquia de Longey-en-Dunois, eleição de Châteaudun, generalidade de Orléans, bailiado de Blois<sup>1</sup>**

Nós, habitantes da paróquia de Longey abaixo-assinados, tendo-nos reunido em virtude das ordens do Rei, na sexta-feira, dia 6 do presente mês de maio de 1789, resolvemos o que segue:

Pedimos que todos os privilégios sejam abolidos. Declaramos que se alguém merece ter privilégios e gozar de isenções, são estes, sem contradição, os habitantes do campo, pois são os mais úteis ao Estado, porque por seu trabalho o fazem viver.

Que até hoje foram quase os únicos a pagar os exorbitantes impostos de que esta província está carregada; que os campos estão arruinados e os cultivadores na impossibilidade de poder manter e criar sua família; que à maior parte falta o pão, visto os impostos que os sobrecarregam e as perdas que experimentam todos os anos, seja pela caça, seja por outros flagelos.

Pedimos também que as talhas com as quais a nossa paróquia está sobrecarregada sejam abolidas; que este imposto que nos oprime, e que só é pago pelos infelizes, seja convertido num só e único imposto ao qual devem ser submetidos todos os eclesiásticos e nobres sem distinção, e que o produto deste imposto seja levado diretamente ao Tesouro.

Pedimos ainda que não haja mais gabela e que o sal se torne comerciável, o que seria um grande benefício para todo o povo e principalmente para nós, habitantes do campo, que pagamos esta mercadoria muito caro e que dela fazemos o maior consumo. É um imposto que nos é muito oneroso e prejudicial.

Da mesma forma pedimos que sejam suprimidos os *aides*<sup>2</sup>, imposto dos mais exorbitantes e dos menos necessários, do qual o Rei não percebe benefício algum, pois este imposto exige despesas enormes de administração pelo grande número de coletores, espalhados por todo o território, dos quais a maioria procura arruinar o povo criando-lhe processos judiciais dispendiosos para fazer jus às suas enormes despesas.

Pedimos igualmente que a corvéia seja feita com o dinheiro daqueles que dela se beneficiam. As grandes estradas são úteis somente aos grandes senhores e aos habitantes da cidade, e somos nós os cultivadores oprimidos, que suportamos os gastos, nós que estamos já carregados do peso de todos os impostos.

Pedimos ainda que os salários dos curas sejam aumentados e que nada mais lhes seja pago para administrar os sacramentos e exercer o seu ministério.

Ademais pedimos que a mendicidade seja suprimida, que cada pobre não saia mais de sua paróquia e que seja estabelecido, em cada paróquia, um escritório de caridade onde cada um, seja proprietário seja simples morador, pague uma quantia conforme as suas

---

<sup>1</sup> Fonte: MATTOSO, Kátia M. de Q. *Textos e documentos para o estudo de História Contemporânea*. São Paulo: Edusp, 1976.

<sup>2</sup> *Aides*: Trata-se de um imposto especial sobre o vinho.

posses. Pois, a maior parte daqueles que tiram suas rendas da paróquia não dá nada aos pobres, e somos nós, os sobrecarregados, forçados a lhes fazer caridade.

Como as assembleias provinciais e municipais são da maior utilidade, pois têm por objetivo o bem público, pedimos sejam conservadas e aperfeiçoadas e que o presidente e os membros que as compõem sejam escolhidos dentre os homens da província.

Desejamos que os que forem deputados aos Estados Gerais, sejam recrutados na classe do Terceiro Estado e não nas classes do Clero e da Nobreza ou de quaisquer outras privilegiadas e queremos ser representados por pessoas submetidas às mesmas imposições que nos.

Revogamos expressamente todos os poderes dados a outras pessoas que não pertençam ao Terceiro Estado.

(Seguem 12 assinaturas).